

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
19	Seg	18h00	Ana Correia Agonia, marido e filhos; José Gonçalves Pacheco, esposa e filho; Maria Alice Marques Miranda; José Lopes Alves Pinheiro (aniv.); José Afonso Gomes do Rego; António José Neiva Franco; Augusto César Gomes da Silva
20	Ter	18h00	Maria Baganha Fernandes Carvalho e pais; Manuel Teixeira Costa Faria; Miguel Martins Passos Esteves; Beatriz Meira Costa Faria, filho e marido; Rosa Silva Antunes; Rolando Longarito Pereira (aniv.); Maria Delmira Gonçalves Pereira Barreiros e pais; Dorinda Meira Faria; Zorinda Couto Morais e marido; Augusto César Gomes da Silva
21	Qua	18h00	Olívia da Costa Morais Machado; Adolfo dos Santos Valdez; Intenções da Casa do Lero; Augusto César Gomes da Silva; Manuel Passos, esposa e cunhada
22	Qui	18h00	Maria da Agonia Martins Duarte Sousa (30.º dia); Rosa dos Anjos Dantas Fernandes Dinis; Rosa Pereira Mourão, marido, pais e tias; José Soares Martins Caravela e esposa; Alzira Baganha Rodrigues; António Reis Afonso; Fernando Albino Correia; José Pernil Dias Pinheiro, filho e esposa; António da Silva e esposa; Miguel Rodrigues da Silva Lima; Maria das Dores Silva Parente Pinheiro, marido e tias; Rosa Rodrigues; Augusto César Gomes da Silva
23	Sex	18h00	Laurinda Gomes Dinis; António Gonçalves do Rego, esposa e família; Maria Júlia Moreira Borlido da Costa; Maria de Lurdes Costa Viana, marido e filhos; Augusto César Gomes da Silva
24	Sáb	18h00	José Sá Coutinho, esposa e irmão; Serafim da Silva Baganha, pais, sogros e cunhados; Rosa Alves Maciel e marido; Silvestre Martins Barbosa; Laura Soares Ribeiro (aniv.); Evaristo Gonçalves Ligeiro (aniv.); Augusto César Gomes da Silva
25	Dom	11h30	Em honra de Nossa Senhora de Vinha (Missa Solene); António Fernandes Martins Loureiro (aniv.) e esposa; Artur Pereira da Silva, pais e sogros; José Mendes da Silva e esposa; Manuel Carreiras, esposa, filho e genro; Manuel António Martins Pinto; Maria Martins Ribeiro, marido e filho; Francisco Joaquim Esteves Martins Pinheiro; Augusto César Gomes da Silva

PARÓQUIA VIVA

N.º 433 – 18/07/2021

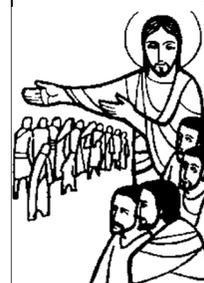
Boletim Litúrgico-informativo • Areosa - Viana do Castelo

Telefone: 258 811 475 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiaareosa@sapo.pt / Web: www.paroquiaareosa.org • Sai todos os Domingos



16.º Domingo Comum – Ano B



«os Apóstolos voltaram para junto de Jesus e contaram-Lhe tudo o que tinham feito e ensinado. Então Jesus disse-lhes: “Vinde comigo para um lugar isolado e descansai um pouco”. ... Ao desembarcar, Jesus viu uma grande multidão e compadeceu-Se de toda aquela gente, porque eram como ovelhas sem pastor. E começou a ensinar-lhes muitas coisas.» (Evangelho)

Procura ser alguém de palavra

Por: José Luís Nunes Martins

Que as tuas palavras sejam reveladoras de verdade.

Damos a palavra, escutando, àqueles que nos podem dar mais do que temos. Algumas vezes, dá-se a palavra a quem apenas queremos conhecer o seu interior e o seu valor.

As palavras dizem-nos e têm a força do que somos. Aquilo que alguém íntegro diz é sempre mais belo do que o discurso de um hipócrita.

Uma pessoa sem palavra é vazia, desonesta e perigosa. E não ter voz desta forma é pior do que perder o voto em qualquer matéria. É deixar de valer.

Cada um de nós tem um nome, único.

Sabê-lo e utilizá-lo significa um grau de intimidade que já é relação. Saber o nome de alguém é reconhecê-lo, é dar-lhe presença. No entanto, a força de um nome não está nas letras que o compõem. Antes sim, naquela pessoa para quem remetem.

Ser autêntico passa por não se deixar cair nas tentações de criar falsas aparências. Mentir é mais do que faltar à verdade, é fazer barulho e criar confusão.

O silêncio não é um vazio de palavras, é a ausência de ego. Nunca há paz dentro nem perto de alguém que se julga o centro do mundo.

A verdade ilumina, mesmo quando é dura. No entanto, há quem prefira andar cego.

Num tempo onde a mentira reina, dizer a verdade é uma escolha tão arriscada quanto heroica, porque nem todos estão dispostos a escutá-la. Afinal, poucos homens são aquilo que deviam ser, e alguns desses detestam ser confrontados com a verdade acerca de si mesmos.

A vida é um longo e constante diálogo interior que mantemos connosco próprios, se nos respeitamos. Então falamos com verdade, aos outros e a nós. No dia em que a verdade for expulsa, por gritar, de dentro de nós, isso significará que nos rendemos à mentira. Escravos do pior que há no mundo e que deixámos que reinasse em nós.

In Ecclesia, 10.07.2021

16.º Domingo do Tempo Comum – Ano B

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª Leitura: Jer. 23, 1-6

2.ª Leitura: Ef. 2, 13-18

Evangelho: Mc. 6, 30-34

- Ao jeito de Jesus -

Jesus, ao apropriar-se da imagem do (bom) pastor, veio dar-lhe uma dimensão muito mais profunda e, sobretudo, uma perenidade que a desliga da precariedade a que este mister está sujeito. De facto, toda a atividade da Igreja se designa pelo termo ‘pastoral’: pastoral litúrgica, pastoral catequética, pastoral caritativa....

Por sua vez, os Bispos e Sacerdotes são designados frequentemente como ‘pastores’, participantes da solicitude pastoral de Cristo, o único e eterno Bom Pastor, que “derrubando o muro de inimizade”, que separava os povos, fez de “judeus e gregos um só povo... Por Ele, uns e outros podemos aproximar-nos do Pai, num só Espírito”.

Ao contrário, através do profeta Jeremias, Deus adverte os (maus) pastores “que perdem e dispersam as ovelhas”: não só lhes pedirá contas, mas também os afastará da sua missão, para Ele próprio se ocupar das ovelhas e refazer o rebanho.

Com a vinda de Cristo, a promessa de Deus realiza-se. E, embora na Igreja a missão de pastor esteja confiada a homens – por isso mesmo também passíveis de falhar – Cristo continua presente e atuante, através deles e para além deles.

Por isso, Cristo é o modelo a ser aprendido e imitado, antes de mais por aqueles a quem a própria Igreja chama especificamente para este ministério, mas também por todos os cristãos, cuja presença e atuação deve estar marcada pelo jeito de Jesus. Disso é bem significativo o epílogo do texto evangélico de hoje, em que, com a mesma ‘justiça’, Jesus procura um lugar e tempo para, com os seus discípulos, ser feita a partilha e a avaliação da experiência missionária realizada, bem como para um pouco de descanso, mas toda esta planificação é posta de lado, para ser dada toda a atenção àquela multidão, porque para Jesus “eram como ovelhas sem pastor”.

Este jeito aprende-se na intimidade com Jesus e treina-se na missão de cada dia. E o percurso está bem definido: tornarmo-nos homens e mulheres capazes de se compadecerem com a situação alheia, para, depois, sermos capazes de levar, em e por nós próprios, “a morte à inimizade”, à indiferença e ao alheamento, procurando congregar todos os homens na unidade e na paz do rebanho de Cristo.

Num mundo, já tão dividido e disperso, só faz falta quem, ao jeito do Bom Pastor, congregue, aproxime e una! É para esta missão que o Senhor chama hoje cada um e cada uma de nós!

Pe. José de Castro Oliveira

Amar alguém é ver nele o que só ele tem

Por: José Luís Nunes Martins

Nem eu sou o mais importante do mundo, nem todos somos iguais. Partindo destes princípios, é importante que eu seja capaz de me expulsar do centro do mundo e de estar mais atento à forma como cada um dos que estão perto de mim pensam e sentem.

Conhecer a forma como alguém pensa e sente é fundamental para a compreender, e isto é, talvez, ainda mais importante do que nos conhecermos a nós mesmos. Aliás, parte de um princípio que nos obriga a ser mais verdadeiros: a humildade de não pensarmos apenas em nós, como se fôssemos a única pessoa valiosa no mundo.

O valor de alguém depende da sua capacidade de ser dom na vida dos outros. Ora, ninguém pode amar alguém, ou sequer ajudar, se não souber quem ele é.

Cometemos grandes erros sempre que julgamos e agimos com grandes certezas a respeito dos outros, sem que os tenhamos consultado antes ou feito um esforço para nos colocarmos no seu lugar.

Se não somos capazes de pensar e sentir a vida a partir do seu ponto de vista, então é bom que assumamos pelo menos isso: que não sabemos.

Há sorrisos lindos que escondem dores profundas, há pessoas com histórias muito duras, tão amargas que se esforçam para as esquecer, ou, pelo menos, para que não lhes estejam sempre a doer. Vistas de fora, estas pessoas têm vidas aparentes que muitos desejam.

O céu começa em mim, mas a porta é aberta no coração do outro. Só quando sou bom para o outro é que sou bom para mim, e não funciona ao contrário.

Sou céu quando o sou para outro. Compreendendo-o como alguém irrepetível, com uma história, sonhos, formas de pensar e sentir profundas e únicas.

Amar alguém é ver nele o que só ele tem.

Há pessoas que apenas se conhecem a si mesmas, julgam que são tudo o que há no mundo, os outros são apenas meros figurantes numa peça que é afinal um monólogo. Condenaram-se à prisão invisível que é o egoísmo. Se apenas são úteis a si mesmas, não fazem diferença no mundo.

In Ecclesia, 16.07.2021

INFORMAÇÕES

Concerto de Música Clássica: Integrado no Ciclo de Concertos “Música no Património”, promovido pela Câmara Municipal no âmbito do Caminho de Santiago e em ano Jacobeu, vai realizar-se neste domingo, dia 18, às 18,30 h., na nossa igreja paroquial, um concerto de música clássica, intitulado “Sons do Caminho”, pelo Grupo Musical “Contraponto”. Entrada livre. Participe!

Reunião da Direção do Centro Social: A reunião mensal da Direção do Centro Social Paroquial de Areosa (CSPA) realiza-se na próxima quarta-feira, dia 21, às 21,15 h., no edifício-sede do CSPA.

Festa da Padroeira: Este ano, devido à pandemia, volta a reduzir-se a Festa da nossa Padroeira, Nossa Senhora de Vinha, à Eucaristia solene e Sermão. Será no próximo domingo, dia 25, às 11,30 h., tendo como pregador o sacerdote Areosense Padre Renato Oliveira. Não haverá Missa às 9 h.

Distribuição de cargos no CPAE: Na última reunião do Conselho Paroquial para os Assuntos Económicos (CPAE), foram assim distribuídos os cargos, para além do pároco, presidente nato de todos os organismos paroquiais: Tesoureiro – Valdemar Fernando Figueiredo Mota; Secretário – Jorge Luiz Lima da Costa; Vogal responsável pela manutenção dos edifícios da igreja e centro paroquial – José Manuel Alves Moreira da Costa; Vogal responsável pela manutenção das Capelas – Graciano Afonso Quesado; Vogal responsável pelo Inventário e Obras – Manuel Virgílio de Freitas Lopes, com a ajuda de todo o CPAE.

O pároco agradece a disponibilidade de todos os elementos do CPAE na aceitação dos cargos e pede a colaboração e a generosidade de todos os paroquianos para que a paróquia possa dispor dos meios necessários para a sua sustentabilidade financeira, tendo sempre em vista uma boa pastoral da Igreja.

(Continua na pág. 4)